

A RELAÇÃO ENTRE O USO DOS PRAZERES E A BIODINÂMICA SOCIAL DO CORPO: DIÁLOGO ENTRE M. FOUCAULT E W. REICH

Enviado em: 25/01/2015
Aprovado em: 20/08/2015

Yasmin Aparecida Cassetari da Silva¹

RESUMO

Este trabalho apresenta algumas considerações referentes à pesquisa de Iniciação científica financiada pela FAPESP realizada no período de julho de 2013 a julho de 2014. Trata-se de um estudo teórico que tendo em vista a elaboração de uma análise abrangente do processo de subjetivação intrínseco ao controle e modos de realização das ações prazerosas, buscou delimitar como as diretrizes estabelecidas socialmente podem interferir na biodinâmica corporal e, por conseguinte, nas próprias relações humanas. Por meio de leituras específicas e pontuais, tais como os livros História da sexualidade II – o uso dos prazeres, de Foucault, e A função do orgasmo, de Reich, caracterizaremos e discorreremos sobre os conceitos de prazer, poder e corpo. Assim, poderemos averiguaremos as perspectivas teóricas foucaultianas e reichianas condizentes a estruturação psíquica e biológica inerentes ao processo social e as normas a ele correlacionadas.

PALAVRAS-CHAVE: Disciplina, corpos dóceis, Unidade Funcional, Reich e Foucault.

ABSTRACT

This paper presents some considerations regarding research funded by FAPESP held from July 2013 to July 2014. This is a theoretical study with a view to developing a comprehensive analysis of the inherent subjectivity of the process control and embodiments of pleasurable actions, sought to define the guidelines established socially may interfere with the body biodynamic and therefore in their own human relations. Through specific and timely readings, such as the books The History of Sexuality II - The Use of Pleasure, Foucault, and The function of orgasm, Reich, characterize and discuss the concepts of pleasure, power and body. So, we'll find out the Foucault and Reichian theoretical perspectives consistent psychic structure and biological inherent in the social process and the rules it correlated.

KEYWORDS: Discipline, docile bodies, Functional Unit, Reich and Foucault.

¹ Graduanda em Psicologia pela Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho – UNESP/Assis e bolsista de Iniciação Científica pela Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP. E-mail: yasmincassetari@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Com a elaboração deste trabalho nosso intuito é demonstrar como, mediante a ótica de dois autores detentores de pontos teóricos destoantes entre si, as posições sociais advindas do meio externo podem interferir na dinâmica estrutural biológica do homem acarretando com isto a criação de formas rígidas e controladas de comportamento.

Propomos uma análise que se inicia com uma descrição dos conceitos de poder, corpo e prazer para cada um dos autores de referência. Pretendemos demonstrar como cada ponto, apresentado por Reich e Foucault, se relaciona com a formação psíquica e com a biodinâmica humana.

Deste modo conseguiremos alcançar os objetivos ambicionados com este trabalho, que se concentram em investigar a relação entre poder, corpo e prazer, segundo as colocações teóricas reichianas e foucaultianas, tendo em vista discutir tanto algumas possíveis ressonâncias como também divergências quanto ao problema das estratégias de controle e saber a respeito do uso dos prazeres na constituição corpórea e psíquica humana.

2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste trabalho de pesquisa consiste em uma análise sistemática acerca de como corpo e prazer formam, nas obras de Reich e Foucault, subsídios para a averiguação do controle das formas de poder e controle em relação às manifestações prazerosas. Partindo deste estudo, estabelecemos as maneiras de obtenção de prazer de um corpo concebido socialmente.

Entretanto, para isto, efetuamos leituras específicas acerca do assunto, assim como pesquisamos as caracterizações das teorias de Foucault e Reich, levando-se em conta o possível confronto existente entre elas. A análise dos resultados foi realizada por meio do estudo teórico das conclusões encontradas nas leituras propostas, isto dentro do campo teórico delimitado pela pesquisa.

3. RESULTADOS

Por meio deste trabalho conseguimos elencar como resultado um quadro que demonstra o confronto entre as seguintes posições teóricas

existentes na obra de Foucault e Reich em relação a biodinâmica do corpo e a relação entre poder e prazer.

Colocações foucaultianas	Colocações reichianas
Disciplina	Importância da libido/sexualidade
Formação de corpos dóceis	Unidade psique-soma

Será com o uso da explicação deste quadro que adentraremos a discussão do trabalho.

4. DISCUSSÃO

Com a utilização das leituras referentes a Wilhelm Reich (1897-1957), constatamos que em meio a forte influência psicanalítica do início do século XX, este desempenhou uma investigação acerca da sexualidade dentro da esfera psicossocial humana. Em seus estudos confirma o papel de extrema importância do qual a sexualidade é detentora. Nesta caracterização a sexualidade não representa apenas a função restrita à perpetuação da espécie, mas sim, figura como fonte considerável de prazer, este sendo produto da necessidade orgânica do homem.

A potência corporal e psíquica presente na sexualidade é a libido. Esta entendida como uma energia de ordem orgânica liberada na convulsão do orgasmo, resultante da capacidade orgástica de sentir prazer. Entretanto em casos no quais a vontade orgasmática é intensa, mas, mesmo diante deste fato, não se consegue o almejado prazer, algo sofre modificações, debilitando tal capacidade orgástica.

É importante a constatação de que os impedimentos para a satisfação orgástica, postulados por Reich, não provem apenas do meio externo, através da religião, moral autoritária ou exploração econômica, mas sim de uma barreira localizada no âmago da formação biopsíquica do sujeito. Ela está presente tanto no inconsciente quanto no próprio corpo do indivíduo, uma vez que por meio de angústias, inibições e bloqueios formasse uma muralha obstrutora da obtenção e satisfação referente à potência orgástica. Desse modo, nota-se que o dilema representativo da ligação presente entre prazer e

poder para Reich está vinculado com a autoridade e repressão advindas das formas de controle atuantes na sociedade burguesa capitalista.

Do mesmo modo, é em relação aos pressupostos inerentes a ideia de corpo dentro da teoria reichiana, que encontramos a posição teórica destoante das demais perspectivas psicanalíticas. É por meio da análise abrangente do corpo não apenas figurativo, mas sim, imerso e atuante dentro das configurações presentes no setting terapêutico. Com este processo de valorização da presença motora do corpo é proporcionada uma escuta para as manifestações pré-verbais do inconsciente humano.

Sendo assim, para este autor o corpo não é apenas o arcabouço biológico do ser humano, mas sim uma fonte privilegiada de manifestações e inscrições sociais e psíquicas. É por meio desta colocação que chegamos às considerações essenciais apontadas neste trabalho, como a teoria reichiana de Unidade funcional psique-soma.

Podemos entender tal colocação por intermédio da ideia de que tanto os processos somáticos quanto os psíquicos são oriundos de uma mesma fonte energética, o orgone, mas que do mesmo modo, psique e soma trabalham com perspectivas diferentes acerca das possibilidades e formas de desejo, o que implica uma *antítese*. Esta antítese se aloca na questão referente ao fato de que perante o processo psíquico do desejo a importância se daria no âmbito da qualidade do mesmo, enquanto que para os processos somáticos o importante é o quantum energético mobilizado em questão.

Desse modo, ao se averiguar as expressões corporais, também se torna possível observar as intercorrências psíquicas, sociais e históricas do sujeito em análise. Uma vez que segundo Reich (1995, p.230-231) as ações musculares e as ações psíquicas “têm a mesma função no mecanismo psíquico: podem substituir-se e podem influenciar-se mutuamente. Basicamente não podem separar-se. São equivalentes na sua função”.

Assim o corpo assume a função de um lócus de atuação inerente das esferas biológica, psíquica e social. Com este dado, torna-se possível a identificação de um corpo-vivo, corpo-histórico e corpo-mnêmico, marcado por fatos que o atravessaram durante o tempo, como os costumes, aprendizados escolares, rituais religiosos, doenças, sujeições, coerções e demais ocorrências que pertençam aos estratos biopsíquicosocial do indivíduo.

As elucidações encontradas nas obras foucaultianas a respeito da ideia de poder e prazer e da ligação existente com o corpo e sua dinâmica, tem correspondência com a formação de uma sociedade que, por meio de uma série de processos, busca disciplinar e docilizar os corpos, e por consequência, a disponibilidade do uso de seus prazeres.

A ideia de uma ciência da disciplina advém dos estudos genealógicos foucaultianos que visualizam uma mudança nos princípios de efetuação do poder após o século XVII. Os suplícios proferidos anteriormente contra o corpo em si do sujeito, como forma de marcá-lo e puni-lo, são substituídos por normas que delimitam o modo como cada corpo deve agir.

Assim, como afirma Elzirik (2005) os princípios da disciplina estariam estruturados mediante dentro de locais aptos para a sua disseminação por meio dos seguintes pressupostos:

- a especialização dos seres e dos locais em que cada espaço seria específico para cada sujeito.
- o controle minucioso das atividades e dos horários das tarefas realizadas nestes locais.
- a vigilância realizada por um supervisor responsável em efetivar o cumprimento das regras estabelecidas e de treinar o comportamento do indivíduo sob seus cuidados.
- a criação de medidas normalizadoras, estas baseadas na análise dos sujeitos desviantes da regra estabelecida nos locais onde a disciplina vigora.
- a realização do exame, este tido como fonte primordial de dados para a composição das medidas normalizadoras da disciplina, é marcado com as confissões acerca dos atos cometidos dentro dos espaços disciplinares.

Por meio da análise desses pressupostos podemos apontar que a disciplina esta estritamente ligada com o espaço onde se concentrará, ou seja, se restringe a locais não muito grandes e com um número estável e limitado de pessoas. Ou seja, o que se estabelece nestes ambientes é uma relação de poder, cujo em cada momento e lugar se atualiza, para, assim, aumentar o desempenho dos objetivos almejados.

Podemos apontar, mediante as colocações expostas neste trabalho, o que Foucault nos apresenta como diagrama da sociedade disciplinar. Este conceito se refere à maneira como as redes de poder se articulam a tecnologia

disciplinar, estabelecendo o corpo a ser produzido, por meio da submissão aos regulamentos prepostos nos espaços em que se encontram. Demonstrando de forma mais concreta como se estabelece uma estrutura física propícia para a concentração, propagação e assimilação de normas disciplinares, faremos uso da figura do Panóptico. A ideia dessa formação arquitetônica é desenvolvida por Jeremy Bentham (1975) em seu texto *O Panóptico*.

Foucault descreve o Panóptico como uma figura arquitetônica de forma anelídea, na qual ao centro existiria uma torre com imensas janelas que se abririam para o interior do anel. Esta construção periférica seria composta por diversas celas. Por fim elucida a existência de um vigia que ficaria alocado na torre central de onde poderia vigiar toda a movimentação ocorrida dentro do espaço do Panóptico, assim como possibilitaria a punição diante das infrações as regras pertencentes aos espaços dos quais estes corpos estariam alocados.

A relação desses lugares panópticos, tais como presídios, escolas, quartéis e demais instituições, possibilita a entrada na análise acerca de como o poder disciplinar passa a moldar os corpos dos sujeitos de modo a assentá-los sob o princípio da docilidade. Entretanto para entendermos como é a estruturação de um corpo docilizado, precisamos observar que a ideia de corpo para Foucault é a de um involucro, uma superfície que se mantém ao longo da história, locus físico, um ente que engloba alterações exercidas pelas redes de poder, algo que possibilita a tomada desta esfera física como arcabouço dos processos de subjetivação.

É perante estes processos decorrentes do fato de corpos serem moldados por meio de práticas socioculturais, da qual passa a ser extensão do sistema ao qual está imerso, que o conceito de docilização se faz presente. Com isto podemos constatar que, segundo FOUCAULT (1999, p. 162), “é dócil um corpo que pode ser submetido, que pode ser utilizado, que pode ser transformado e aperfeiçoado”.

Desse modo, a formação de corpos dóceis está atrelada a função disciplinar de produzir um ser humano que assim pudesse ser tratado como um sujeito específico para cada conjunto de ações. Um camponês, já subjetivado e com formas pertencentes ao fado pertencente às posturas camponesas, como ressalta Foucault (1999), se subjetiva, para se transformar em soldado. E este novo sujeito soldado possui postura e características corporais peculiares ao

tipo exato para uma batalha, como posicionamento firme, passadas altivas, olhar fixo, corpo forte e trabalhado, dentre outras características.

5. CONCLUSÃO

Após os apontamentos que nos fizeram compor o quadro de resultados da pesquisa, conseguimos correlacionar algumas considerações sobre os conceitos de disciplina, corpos dóceis, libido/sexualidade e unidade funcional. A caracterização destes e como podem se apresentar nas configurações sociais existentes serão explanadas a seguir.

Primeiramente, podemos entender o que Reich nos apresenta por libido e sexualidade, como algo potencialmente motivacional do comportamento humano, ou seja, caso algo se altere, se danifique, ou ainda seja bloqueado dentro dos conteúdos psíquicos, o sujeito passaria a apresentar fatos que comprovassem tais dinâmicas. Isto se deve ao fato de que *toda atitude psíquica esta equacionada a uma função corpórea*, de modo que o homem em si convive com limitações inerentemente ligadas as funções psíquicas ou/e corpóreas.

Em contrapartida, para Foucault, observamos outro desdobramento este associado à forma como o homem assimilaria os comportamentos adequados a desempenhar dentro da sociedade caracterizada e estruturada mediante a norma disciplinar. É por meio da configuração abarcada por este sistema de horários e disposições de tarefas que o homem se inseriria a uma dinâmica padronizada de comportamentos úteis e necessários a composição social. A formação dos corpos dóceis dentro dos sistemas disciplinares é positiva para a sociedade disciplinar, pois padronizam as maneiras de agir dos sujeitos, construindo subjetividades alicerçadas em práticas dispostas dentro de instituições disciplinares.

A questão a ser proposta é a de como as influências sociais estariam interpostas a esta biodinâmica humana? Se usássemos as considerações reichianas como matéria de referência, poderíamos propor a disposição social autoritária e repressiva como fonte das frustrações exacerbadas das pulsões libidinais, onde cada vez mais o sujeito estaria preso a uma redoma, da qual seu principal vigia se tornaria seu próprio corpo. E se mesmo deste modo conseguisse realizar alguma ação que não a esperada socialmente, o

psiquismo todo entraria em colapso conjuntamente com os modos de comportamento visto a unidade funcional equacionada entre estas esferas.

Em resposta ao questionamento anterior, considerando os estudos genealógicos foucaultianos, veremos interligadas as formas de composição dos espaços e das delimitações alocadas dentro destes, o desenvolvimento não apenas de um sistema repressivo e autoritário, mas sim um construtor de processos de subjetivação. Há por parte dos objetivos foucaultianos o intuito de entender como os sujeitos compõem suas características tidas como “naturais” e/ou “normais” dentro da sociedade e das instituições nela presentes. Ou seja, como as demonstrações e normatizações em relação a horários e comportamentos poderiam afetar até mesmo a organização subjetiva deste indivíduo.

Deste modo, podemos concluir que embora vislumbremos diferentes pontos de vista em relação ao modo de como Reich e Foucault observam a dinâmica corpórea e sua ligação com o poder social, ou redes de poderes sociais e individuais, e os modos de obtenção de prazer, ou pontos de subjetividade, há uma correlação interessante entre eles. Isto se deve ao fato de que ambos, guardadas as proporções e distanciamentos teóricos já apontados, consideram uma “ligação” entre corpo, psiquismo/subjetividade e sistema social, ou seja, uma dinâmica humana composta e interligada em seus três seguimentos: social, psíquico e biológico.

Por fim, consideramos as considerações acima mencionadas como de extrema importância para este trabalho que ambicionava investigar a relação entre poder, corpo e prazer, segundo Reich e Foucault, pois podemos distinguir algumas possíveis ressonâncias como também confirmar as divergências quanto ao modo como estes relacionamentos se efetuam em sociedade, e de como o uso dos prazeres na constituição corpórea e psíquica humana são afetados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBERTINI, P.; SILVA, João R. O. *Notas sobre a Noção de Caráter em Reich*. Revista *Psicologia, Ciência e Profissão*, 2005, 25(2) p. 286-303. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pcp/v25n2/v25n2a10.pdf>

BARRETO, A.V. B. de. *A luta encarnada: corpo, poder e resistência nas obras de Foucault e Reich*. Tese de doutorado em Psicologia Clínica. PUC-SP, 2007.

_____. *A revolução das paixões: os fundamentos da psicologia política de Wilhelm Reich*. São Paulo: Annablume, 2000. 204 p.

BOADELLA, D. *Nos caminhos de Reich*. 3.ed. São Paulo: Summus, 1985.

CARDOSO JR, H.R. *Foucault em sobrevoo*. Texto não publicado, cedido pelo autor. 2006.

DADOUN, R. *Cem flores para Wilhelm Reich*. Tr. Rubens Eduardo F. F. São Paulo: Moraes, 1991.

DELEUZE, G. *Foucault*. 2 ed. Lisboa: Veja, 1998.

EIZIRIK, M. F. *Michel Foucault: um pensador do presente*. 2 ed. Ijuí: UNIJUÍ, 2005.173p.

FOUCAULT, M. *Em defesa da sociedade*. Tr. Maria E. Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

_____. Poder-Corpo In: *Microfísica do poder*. 16 ed. Rio de Janeiro: Graal, 2001. p.145-153.

_____. *Vigiar e punir*. 20 ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

FREUD, S. Alguns tipos de Caráter encontrados no trabalho psicanalítico. In Ed. Standart das obras completas de S. Freud, V. XIV. Rio de Janeiro: Imago (1916) 1974.

LAPLANCHE, J; PONTALIS, J. R. *Vocabulário de psicanálise*. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

MATTHIESEN, S. Q. *A educação em Wilhelm Reich: da Psicanálise a Pedagogia econômico-sexual*. Tese de doutorado em Educação. Universidade Estadual Paulista, Marília, 2001.

REICH, W. *A função do orgasmo*. 14.ed. São Paulo: Editora Brasiliense,1988.

_____. *Psicopatologia e Sociologia da Vida Sexual*. 2 ed. São Paulo: Global, 1957.

ROUANET, S.P. Teoria da psicanálise. 4 ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1998.

RYCROFT, C. As ideias de Reich. Tr. Fernando de Castro Ferro. São Paulo: Cultrix, 1973.

SILVA, Y.A. C da *O uso dos prazeres como controle do corpo: confronto entre o conceito foucaultiano de biopoder e o processo de encorajamento do ego na teoria de W. Reich*. FAPESP 2013/11038-9